

Carmelitano

Ano 8 Nº 89 Setembro/2013



Paróquia Nossa Senhora do Carmo

Frades Menores Capuchinhos
Diocese de Patos de Minas
Carmo do Paranaíba - MG
www.pnscarmo.org.br
facebook: pnsarmo.9



Fala, Frei!

Bíblia na mão, fé no coração, eis nossa missão...

A Bíblia é uma coleção de livros que narram com profundidade a experiência da fé. Aprendemos com esses livros, desde o primeiro até o último no Segundo Testamento, que Deus jamais abandonou o seu povo.

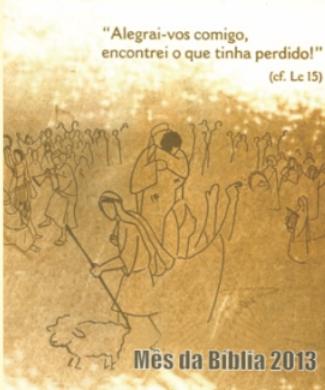
Se nos tempos passados Ele chamava profetas para alertar e clarear os seus caminhos, com Jesus ,o próprio céu se aproxima da terra.

"Jesus embora de condição divina viveu em tudo como nós, menos o pecado" por isso, foi capaz de entrar nos porões mais escuros da humanidade e oferecer o resgate, tirando homens e mulheres da "semivida", oferecendo-lhes a dignidade de filhos amados do Pai.

Sempre no mês de setembro, a Igreja nos convida a estudar um dos livros desta biblioteca preciosa. Neste ano, o convite é para mergulharmos no evangelho escrito por São Lucas, com um tema sugestivo e muito atual: "*Discípulos e missionários a partir do evangelho de Lucas*". Este evangelho narra as belas parábolas da misericórdia de Deus: a ovelha perdida (Lc 15, 1-7). A moeda perdida (15, 8-10). O Pai misericordioso (Lc 15, 11-32). Todas essas parábolas terminam num convite: alegrai-vos comigo, encontrei o que havia perdido. Aqui está o centro de tudo ,alegrar com aqueles que voltam. É esta a missão de toda a Igreja, ir ao encontro daqueles que se perderam ao longo do caminho; esta proposta é para todos nós, batizados.

Sugiro que você leia e reze, neste mês de setembro, o evangelho de Lucas, que possui 24 capítulos, nele, você encontrará coragem e vigor necessários para assumir o seu compromisso missionário, pois você é discípulo quando acolhe o Senhor e missionário quando o anuncia e o testemunha aos outros.

Meu abraço e boa leitura!



Frei Adilson Vaz Donderi
Pároco

Editorial

"Assim eu trago os frutos da terra que me destes, ó Senhor."



As nossas comunidades rurais celebram no mês de setembro em ação de graças pela produção. É momento solene para oferecerem os frutos da terra e professarem a fé no Deus vivo e libertador, assim também faziam os primeiros cristãos.

Cresce em nossa paróquia os Grupos da Boa-Nova, são grupos que estudam e procuram colocar em prática a Palavra de Deus, neste mês o tema proposto é: "*Discípulos e Missionários a partir do Evangelho de Lucas*." Somos todos convidados a estudarmos e o Evangelho de Lucas, professar a nossa fé e assumir o compromisso de servidores da Palavra.

Que a Virgem Maria, que nos trouxe a Palavra, nos oriente e interceda por nós, seus filhos, nessa nobre missão de discípulos e missionários.

Muitos títulos, mas a mesma Maria

Nossa Senhora da Salette, Reconciliadora dos pecadores, rogai sem cessar por nós que recorreremos a vós!

É interessante e comovente a delicada teia que se forma em torno da devoção a Nossa Senhora. O povo reconhece seu importante papel no plano de Deus e a adota como intercessora junto a Jesus. Deposita nela a confiança de filhos que recorrem a Ela em todos os momentos de aflição, dúvida, gratidão, alegria... Não importa o local – cidade, país – os filhos de Maria estão ali perpetuando o vínculo que nos une a Ela. Conheçam, os a história de Nossa Senhora da Salette, cuja devoção nasceu na França e se espalhou pelo mundo inteiro.

Um menino de nome Maximino Giraud, de onze anos, e Mélanie Calvat, de quinze, estavam cuidando do gado. Mélanie estava acostumada e treinada nesse tipo de trabalho desde os nove anos, mas tudo era novo para Maximino. Seu pai lhe havia pedido que fosse fazer esse serviço como ato generoso, para cooperar com o amigo que estava com o pastor adoentado. Ao ouvir os sinos de la Salette para o Ángelus, disse-lhe para elevar sua alma a Deus. Ele tirou o chapéu e se manteve em silêncio por um momento. Logo comeram e brincaram juntos. Quando caiu a tarde desceram a montanha, prometendo voltar ao dia seguinte para levar o gado novamente.

No dia seguinte, sábado, 19 de setembro de 1846, o dia estava muito quente e os dois juvenzinhos concordaram em comer seu almoço em um lugar sombreado. Contrariamente ao seu costume, eles se estendem sobre a relva... e adormecem. O tempo passa!... Mélanie foi a primeira a despertar e saíram a procurar pelo gado. Ao voltar avistaram um clarão que se mexia e agitava. **"Oh, meu Deus!",** exclamou Mélanie, deixando cair o cajado. Ela se sentiu atraída, com profundo respeito, cheia de amor e o coração batendo mais rapidamente. Viram uma Senhora sentada em uma enorme pedra. Tinha o rosto entre as mãos e chorava amargamente. Mélanie e Maximino estavam com medo e não se mexiam.

A Senhora, pondo-se lentamente de pé e cruzando suavemente seus braços, lhes chamou:

- Vinde, meus filhos, não tenhais medo, aqui estou para vos contar uma grande novidade!

Então, as crianças foram até a Bela Senhora. Ela não parava de chorar e disse o motivo de sua tristeza: o povo não se submetia ao poder de Deus, vivendo e praticando o egoísmo, a avareza, o comodismo, a falta de oração e muito mais. Ela pedia a conversão, a oração e a participação na Santa Missa, e deu-lhes a tarefa mais difícil:

- Pois bem, meus filhos, transmitireis isso a todo o meu povo.

No início, poucos acreditaram no que os jovens contaram ter visto e ouvido. Na missa do domingo seguinte, falaram da visita da Senhora e seu pedido.

Mélanie e Maximino eram constantemente interrogados por curiosos e por devotos. Simplesmente contavam a mesma história. Aos que estavam interessados em subir a montanha, mostravam o local exato onde a Senhora havia aparecido. Várias vezes foram ameaçados de prisão, se não negassem o que continuavam a dizer. Sem nenhum temor e hesitação, relatavam a todos as mensagens que a Senhora havia dado.

Surgiu uma fonte no lugar onde a Senhora havia aparecido e a água corria colina abaixo. Muitos milagres começaram a acontecer.

As terríveis calamidades anunciadas começaram a se cumprir. Provavelmente o castigo teria sido pior se não fosse pelos que aceitaram a mensagem de La Salette. Muitos começaram a ir à missa. As lojas eram fechadas aos domingos e as pessoas pararam de fazer trabalhos desnecessários do dia do Senhor. Os xingamentos e as blasfêmias foram diminuindo.

Oração a Nossa Senhora da Salette



Nossa Senhora da Salette

LEMBRAI-VOS. Ó Nossa Senhora da Salette, das lágrimas que derramastes por nós, no Calvário. Lembrai-vos também do cuidados que, sem cessar, tendes por vosso povo, a fim de que, em nome de Cristo, se deixe reconciliar com Deus. E vede se, depois de tanto terdes feito por vossos filhos, podeis agora abandoná-los.

Reconfortados por vossa ternura, ó Mãe, eis-nos aqui, suplicantes, apesar de nossa infidelidade e ingratidão. Não rejeiteis nossa oração, ó Virgem Reconciliadora, mas volvei nosso coração para vosso, Filho.

Alcançai-nos a graça de amar Jesus acima de tudo, e de vos confortar por uma vida de doação, para a glória de Deus e o amor de nossos irmãos.

AMÉM.

Marília Gonçalves de Moraes

Entrevista Grupo da Boa-Nova

A nossa paróquia possui vários grupos de reflexão do Roteiro da Boa-Nova. Escolhemos um membro de um grupo (Maria Dulce Andrade) para esta entrevista.

1 - O que é o estudo dos "Roteiros da Boa-Nova"?

É um estudo orientado da Bíblia, constando de quatro encontros mensais, com a realização semanal de um encontro. Ao término dos quatro encontros é feito um plenário, concluindo assim, o estudo mensal. São realizados também, dois plenários por ano, um no primeiro bimestre e outro no segundo, com a participação de todos os grupos da paróquia, observando o mesmo esquema do Roteiro.

2 - Sabemos que são vários grupos de estudos em nossa paróquia. Quais são os aspectos positivos desses encontros?

Conhecer e aprofundar a Palavra de Deus;

Crescer na fé;

Amadurecer na espiritualidade;

Vivenciar o que foi estudado;

Trocar experiências no grupo; etc.

3 - Há uma interação Fé x Vida nos encontros?

Sim. Se o estudo não for aplicado na vida diária, não tem sentido a realização dos Encontros, pois o objetivo principal do estudo é: conhecer (estudar), refletir, e agir.

4 - Você aconselharia o estudo desse material? Por quê?

Sim. É um material rico, simples, de fácil compreensão e aquisição, além de promover a conscientização do que é ser Igreja, dando oportunidade à pessoa de tornar-se cristão participante da comunidade.



Colaboração: Maria Dulce Andrade

Dízimo: novo jeito de ser e viver

O DÍZIMO E A BÍBLIA



Neste mês de setembro, toda a Igreja é convidada a buscar com mais intensidade a Bíblia Sagrada. É um livro sempre atual, não apenas para ser lido, mas para ser vivenciado. Nele, o próprio Deus fala diretamente com todos nós, através de um capítulo, de um versículo e quem sabe até mesmo por um simples palavra.

Todo dizimista deverá fazer a experiência do diálogo com Deus, por meio da Bíblia.

Vamos refletir o que a Bíblia nos ensina sobre o dízimo.

“Todos os dízimos da terra tomados das sementes do solo ou dos frutos das árvores são propriedades do Senhor: são coisas consagradas ao Senhor” (Levítico, capítulo 27, versículo 30).

A Deus não se engana, nem tente! Veja o que Ele nos diz no livro de Malaquias: *“Pode um homem enganar a Deus? Pois vós me enganais! E dizeis: “Em que te enganamos?” “Em relação ao dízimo e a contribuição”.*

São Paulo na 2ª Carta aos Coríntios nos orienta: *“Cada um dê segundo o que se propôs em seu coração: não dê de má vontade ou constrangido, pois Deus ama a quem dá com alegria.”*

Dízimo é um desafio de fé. Leiamos o que nos diz o profeta Malaquias: *“Pagai integralmente os dízimos ao tesouro do templo para que haja alimento em minha casa. Fazei a experiência, diz o Senhor dos exércitos e vereis se não derramo a minha bênção sobre vós muito além do necessário.”*

Dizimistas, estejamos atentos a este Deus que nos fala, alimenta com a sua Palavra e transforma as nossas vidas.

**Irmã Lucília da Silva
CIIC**

Reminiscências

“Toda Escritura é inspirada por Deus e é útil para ensinar, para argumentar, para corrigir, para educar conforme a justiça” (2 Tm 3,16).

A REVELAÇÃO EM SI MESMA Natureza e objeto da revelação

2. Aproveite a Deus na sua bondade e sabedoria, revelar-se a Si mesmo e dar a conhecer o mistério da sua vontade (cfr. Ef. 1,9), segundo o qual os homens, por meio de Cristo, Verbo encarnado, têm acesso ao Pai no Espírito Santo e se tornam participantes da natureza divina (cfr. Ef. 2,18; 2 Ped. 1,4). Em virtude desta revelação, Deus invisível (cfr. Col. 1,15; 1 Tim. 1,17), na riqueza do seu amor fala aos homens como amigos (cfr. Ex. 33, 11; Jo. 15,1415) e convive com eles (cfr. Bar. 3,38), para os convidar e admitir à comunhão com Ele. Esta «economia» da revelação realiza-se por meio de ações e palavras intimamente relacionadas entre si, de tal maneira que as obras, realizadas por Deus na história da salvação, manifestam e confirmam a doutrina e as realidades significadas pelas palavras; e as palavras, por sua vez, declaram as obras e esclarecem o mistério nelas contido. Porém, a verdade profunda tanto a respeito de Deus como a respeito da salvação dos homens, manifesta-se-nos, por esta revelação, em Cristo, que é, simultaneamente, o mediador e a plenitude de toda a revelação (2).

Preparação da revelação evangélica

3. Deus, criando e conservando todas as coisas pelo Verbo (cfr. Jo. 1,3), oferece aos homens um testemunho perene de Si mesmo na criação (cfr. Rom. 1, 1-20) e, além disso, decidindo abrir o caminho da salvação sobrenatural, manifestou-se a Si mesmo, desde o princípio, aos nossos primeiros pais. Depois da sua queda, com a promessa de redenção, deu-lhes a esperança da salvação (cfr. Gen. 3,15), e cuidou continuamente do gênero humano, para dar a vida eterna a todos aqueles que, perseverando na prática das boas obras, procuram a salvação (cfr. Rom. 2, 6-7). No devido tempo chamou Abraão, para fazer dele pai dum grande povo (cfr. Gen. 12,2), povo que, depois dos patriarcas, ele instruiu, por meio de Moisés e dos profetas, para que o reconhecessem como único Deus vivo e verdadeiro, pai providente e juiz justo, e para que esperassem o Salvador prometido; assim preparou Deus através dos tempos o caminho ao Evangelho.

Consumação e plenitude da revelação em Cristo

4. Depois de ter falado muitas vezes e de muitos modos pelos profetas, falou-nos Deus nestes nossos dias, que são os últimos, através de Seu Filho (Heb. 1, 1-2). Com efeito, enviou o Seu Filho, isto é, o Verbo eterno, que ilumina todos os homens, para habitar entre os homens e manifestar-lhes a vida íntima de Deus (cfr. Jo. 1, 1-18). Jesus Cristo, Verbo feito carne, enviado «como homem para os homens» (3), «fala, portanto, as palavras de Deus» (Jo. 3,34) e consoma a obra de salvação que o Pai lhe mandou realizar (cfr. Jo. 5,36; 17,4). Por isso, Ele, vê-lo a Ele é ver o Pai (cfr. Jo. 14,9), com toda a sua presença e manifestação da sua pessoa, com palavras e obras, sinais e milagres, e sobretudo com a sua morte e gloriosa ressurreição, enfim, com o envio do Espírito de verdade, completa totalmente e confirma com o testemunho divino a revelação, a saber, que Deus está conosco para nos libertar das trevas do pecado e da morte e para nos ressuscitar para a vida eterna. Portanto, a economia cristã, como nova e definitiva aliança, jamais passará, e não se há de esperar nenhuma outra revelação pública antes da gloriosa manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo (cfr. 1 Tim. 6,14; Tit. 2,13).

Aceitação da revelação pela fé

5. A Deus que revela é devida a «obediência da fé» (Rom. 16,26; cfr. Rom. 1,5; 2 Cor. 10, 5-6); pela fé, o homem entrega-se total e livremente a Deus oferecendo «a Deus revelador o obséquio pleno da inteligência e da vontade» (4) e prestando voluntário assentimento à Sua revelação. Para prestar esta adesão da fé, são necessários a prévia e concomitante ajuda da graça divina e os interiores auxílios do Espírito Santo, o qual move e converte a Deus o coração, abre os olhos do entendimento, e dá «a todos a suavidade em aceitar e crer a verdade» (5). Para que a compreensão da revelação seja sempre mais profunda, o mesmo Espírito Santo aperfeiçoa sem cessar a fé mediante os seus dons.

Necessidade da revelação

6. Pela revelação divina quis Deus manifestar e comunicar-se a Si mesmo e os decretos eternos da Sua vontade a respeito da salvação dos homens, «para os fazer participar dos bens divinos, que superam absolutamente a capacidade da inteligência humana» (6). O sagrado Concílio professa que Deus, princípio e fim de todas as coisas, se pode conhecer com certeza pela luz natural da razão a partir das criaturas» (cfr. Rom. 1,20); mas ensina também que deve atribuir-se à Sua revelação «poderem todos os homens conhecer com facilidade, firme certeza e sem mistura de erro aquilo que nas coisas divinas não é inacessível à razão humana, mesmo na presente condição do gênero humano».

**Constituição Dogmática Dei Verbum Sobre A Revelação Divina
Roma, 18 de Novembro de 1965
PAPA PAULO VI**

Colaboração: Judson Costa Reis

**Estamos felizes:
você chegou!**

Batizados



4 de Agosto de 2013

1- Isadora Moreira Gontijo

Filha de: Ronaldo Borges Gontijo e Maria Cleusa Moreira Gontijo

2 - Laura Luíza França Oliveira

Filha de: José Maria de Oliveira e Ana Flávia França Oliveira

3 - Lucas Carvalho Andrade

Filho de: Marcelo Luiz de Andrade e Nilce Aparecida de Carvalho Andrade

4 - Bianca Alexia Albino Pereira

Filha de: João Felipe Pereira e Camila Marianne Albino Pereira

18 de Agosto de 2013

1 - Yasmin Emanuely da Silva Coutinho

Filha de: Vitor Ferreira Coutinho Souza e Gabriela da Silva Rodrigues

2 - Mirele Cristina de Oliveira Martins

Filha de: Marcus Antônio Martins e Meire Cristina de Oliveira Sant'Ana



Proclamas

6 de setembro

Vinicius de Souza e Talita Naiara Gontijo
Alfredo Luiz de Deus e Eliamar Aguiar de Souza

7 de setembro

Lucas Rodrigues da Rocha e Dalila Silva Sampaio

13 de setembro

Orlando de Deus Ferreira e Ana Lúcia Quintino

14 de setembro

Jean Carlos da Costa Silva e Ana Cláudia Souza Melo

20 de setembro

Lucas Alves Resende e Meire Luíza Moreira Mendes

21 de setembro

Paulo Marcel Miranda e Fabiana de Souza Rodrigues

Notícias

AGUARDEM!

Vem por aí...

100 anos do Apostolado
da Oração em nossa cidade.
De 12 a 15 de
setembro/2013

Mês de setembro
Missa em louvor à produção
em todas as
comunidades rurais.

Final de semana do dia 14/9
início dos encontros
catequéticos.

Dias 1,2 e 3/10 - Tríduo em louvor a
São Francisco de Assis
igreja São Francisco e Santa Clara de Assis.
Dia 4/10- Festa em louvor a
São Francisco de Assis.

Dias 9, 10 e 11/10
igreja Nossa Senhora Aparecida e
São Judas Tadeu Tríduo em
louvor a Nossa Senhora Aparecida.
Dia 12/10 – festa em louvor a
Nossa Senhora Aparecida

Dia 13/10 – JDJ
Jornada Diocesana
da Juventude.

Notícias

Nossos eventos

Baile da Família



Admissão e profissão de novas irmãs à OFS



V Romaria a pé Comunidade Água Limpa



Festa em louvor a Santa Clara de Assis



“Semana Nacional da Família”



Semana Catequética



Celebração dia do Catequista



XVII Congresso de Catequistas



Expediente:

O “Carmelitano” é uma publicação da paróquia Nossa Senhora do Carmo - Carmo do Paranaíba - MG, distribuição gratuita.

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos seus autores.

Diretor: frei Adilson Vaz Donderi

Redação: Pastoral da Comunicação (PASCOM)

Impressão: Gráfica Daniela

Tiragem: 2000 exemplares

